



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Extensão, comunidade e universidade: a biblioteca comunitária em Ouro Preto – MG/Brasil

Área Temática: Relato de experiência, metodologia e extensão

Laiana S. Ribeiro¹, Ana B. Silva², Penha A. Vicente³, Sonia Marcelino⁴, Carlos A. Pereira⁵, Fabiano G. da Silva⁶

¹ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Direito, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto-MG – laianasantana@live.com

² Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Direito, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto-MG – anabsilva3@bol.com.br

³ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto-MG – penhaaparecidavicente@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto-MG - sonia@sisbin.ufop.br

⁵ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto-MG - pereira@demin.ufop.br

⁶ Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, Departamento de Engenharia de Minas, Campus de Ouro Preto, Ouro Preto-MG – fabianogs@yahoo.com.br

Resumo

O trabalho em uma biblioteca é comumente abreviado a empréstimos de livros, o que não é um equívoco quando tal ambiente é enxergado em sentido estrito. No entanto, a fim de mudar esse senso comum, o Departamento de Engenharia de Minas (DEMIM) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), juntamente com o Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG/Ouro Preto) desenvolveu em 2009 o projeto de implantação de bibliotecas comunitárias em Saramenha de Cima e Morro São Sebastião, sendo ambos bairros de Ouro Preto majoritariamente habitados por cidadãos com escasso “capital cultural” – parafraseando Bordieu. A partir de então, tem sido prestado à comunidade um serviço amplo, que abrange diferentes formas de cultura. De segunda à sexta-feira, graduandos de diversas áreas do conhecimento se propõem a complementar o que é aprendido na escola pelas crianças auxiliando-as em suas tarefas, lecionando em variados ramos da arte, promovendo grupos de leitura, e ainda aos sábados, desenvolvendo oficinas que estimulem as habilidades manuais dos frequentadores do local. O que se observou foi a melhoria do desempenho escolar das crianças, bem como o estreitamento do imprescindível liame entre comunidade e universidade. Através, então, do presente artigo mostraremos os meios que levaram a tais resultados e a importância do projeto para os que nele estão envolvidos, seja direta, seja indiretamente.

Palavras-chave: Biblioteca; Extensionistas; Crianças; Cultura.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

1 Introdução

Ainda que vivamos em meio à informação facilmente difundida através dos mais variados meios para tal, a alienação é um problema que persiste. É, então, nessa defasagem que surge a importância de se disponibilizar um espaço onde a cultura esteja concentrada e, ao mesmo tempo, acessível em suas diferentes formas para que aqueles que fruem deste lugar se sintam estimulados a agir antropofagicamente quanto à instrução; ou seja, se inserida no ambiente da biblioteca, a pessoa tenderá a se abrir para a absorção da miscelânea de conhecimento que há nos livros, filmes, danças e afins, e então unificá-los em um só saber, o seu saber, lapidado pelo que a interessa particularmente.

Dessa forma, o objetivo do projeto é incentivar os moradores da região a criarem o hábito da leitura, bem como auxiliar os estudantes locais para que esses obtenham um melhor desempenho escolar. Além disso, assumiu-se também o compromisso de aproximá-los de outras áreas culturais como a dança, o artesanato e o desenho, e ainda garantir a eles um tempo de lazer sadio com filmes, jogos de raciocínio e atividades físicas. É, porém, muito válido ressaltar que o norte da extensão é o intercâmbio cultural, e não apenas a oportunidade de se levar à população um conhecimento já consolidado; até porque

a produção do conhecimento, via extensão, se faria [e ainda se faz] na troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, tendo como consequência a democratização do conhecimento, a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade e uma produção resultante do confronto com a realidade. (BRASIL, Plano nacional de extensão universitária. 2000/2001).

O projeto de extensão vem a enriquecer a formação dos bolsistas que vivem uma experiência com a comunidade dificilmente obtida dentro de laboratórios e salas de aula, e o trabalho multidisciplinar resulta em uma formação mais dinâmica e completa.

A possibilidade de apresentação do projeto em congressos e seminários valoriza o trabalho dos extensionistas, o qual deve ser divulgado por consistir em uma oportunidade de eles próprios se capacitarem no trabalho em equipe, na postura ética e profissional e ainda assumirem sua quota de responsabilidade social.

É importante para a Universidade e para a formação acadêmica de seus alunos a percepção do outro e da sociedade como um todo, bem como a possibilidade de descobrir as necessidades de uma comunidade e criar melhorias para o bem estar de todos. Independentemente do curso, essas são qualidades relevantes e facilmente adquiridas em projetos de extensão como este.

Finalmente, o público-alvo das bibliotecas comunitárias dos bairros Saramenha de Cima e Morro São Sebastião não é infante-juvenil ou adulto em especial, mas sim, a comunidade como um todo. Todavia, as crianças representam quase que a totalidade dos frequentadores do projeto, mostrando-se, portanto, mais abertas a dialogar sua bagagem prévia de entendimentos com as novas possibilidades que os extensionistas buscam oferecer em seu ambiente de trabalho.

2 Metodologia

O grupo de gerenciamento das ações da biblioteca é formado por representantes e bolsistas do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) e da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).



No entanto, o bom funcionamento do local depende também do apoio das escolas do bairro (René Gianetti, Simão Lacerda e Tomás Antônio Gonzaga), da Associação de Bairro da comunidade e ainda, da Igreja São José.

Havendo essa interseção entre diferentes conjuntos ouropretanos, conseguiu-se uma boa estrutura física para o projeto e o mesmo foi cadastrado no programa de bibliotecas comunitárias da Fundação Biblioteca Nacional, recebendo quatrocentos novos títulos de livros – acervo em constante expansão.

Paralelo ao trabalho comum de biblioteca, o empréstimo do acervo de livros, existe uma série de atividades efetivas. Para isso, houve a etapa inicial de planejamento, na qual docentes, discentes e o orientador do projeto se reuniram para discutir as propostas e objetivos, além de traçar as diretrizes para o que seria realizado.

A partir de então, instalou-se uma rotina de trabalho que norteia e organiza as atividades a serem desenvolvidas na prática.

2.1 Auxílio no dever de casa e reforço escolar

Ao longo da semana, os bolsistas auxiliam as crianças – frequentadores mais assíduos do local – em suas atividades escolares, tais como tarefas, pesquisas e trabalhos. Essa é uma rotina pétreia e, apesar de parecer simples, exige muita atenção dos bolsistas para que os alunos obtenham com sua ajuda, não a resolução de seu deveres, mas o estímulo necessário para resolvê-los sozinhos. "O segredo de um bom ensino é respeitar a inteligência da criança como um campo fértil onde as sementes devem ser semeadas, para crescerem no calor da imaginação flamejante." (MONTESSORI,2006)

Ao ajudá-los com o dever de casa, os extensionistas percebem então, as defasagens de cada um, e dessa forma podem ministrar o reforço escolar àqueles que apresentem maior dificuldade em áreas específicas de português e matemática. Os alunos do primeiro ao quinto ano geralmente precisam de reforço de caligrafia e ortografia, multiplicação e divisão. Já os alunos do sexto e sétimo ano, em sua maioria, precisam de empenho em análise sintática e conjugação verbal, frações e porcentagens.

2.2 Grupos de leitura e ditado

Às quintas-feiras, acontece um grupo de leitura, no qual é selecionado um texto ou um pequeno livro, mesclando gêneros como conto, poesia e fábula. Apresenta-se aos participantes o título e o autor e inicia-se a leitura; cada um lê um trecho em voz alta para que a disciplina e a atenção também sejam trabalhadas. Em seguida, é feita alguma atividade divertida relacionada à história. Toma-se o cuidado de variar semanalmente as formas de brincadeira, para que não se caia na mesmice, uma vez que é justamente a variedade dos jogos que torna o grupo atrativo para as crianças. São atividades simples, feitas à mão, utilizando materiais como papel A4, papelão, cola branca e canetinha, elaboradas a partir da leitura preliminar do texto da semana por parte dos bolsistas. Ao final de quatro grupos de leitura, os usuários vitoriosos e com melhor comportamento do mês são premiados com um passeio cultural seguido de lanche. Exemplo disso foi a ida ao Cine Vila Rica, onde conheceram a história do cinema da cidade, suas salas, aprenderam sobre o funcionamento do mesmo, e antes de voltarem para casa, foram levados a uma doceria.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



"O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham"

O grupo de ditado acontece às terças-feiras e começa com a escolha de um livro curto pelos participantes que realizam então uma leitura silenciosa, prestando atenção em todas as palavras. Após isso, os bolsistas fazem um ditado, que é uma atividade completa por abarcar escrita, leitura e fixação de vocabulário. Ao final de cada grupo é feito um ranking de acertos, para estimulá-los a fazer mais pontos na próxima semana.

2.3 Ballet

Às sextas-feiras, há duas turmas de *ballet* oferecidas gratuitamente no salão da comunidade. Pensou-se nessa dança pelo fato de ela ser um exercício bastante prazeroso, que desenvolve a apreciação pela música, bem como

"uma forma de fortalecer os músculos sem encurtá-los e de trabalhar várias habilidades, como coordenação motora e equilíbrio, ao mesmo tempo. Esses benefícios da atividade podem ser obtidos por qualquer praticante, profissional ou amador." (NIEHUES, 2008).

As aulas são ministradas por uma das bolsistas, formada em *ballet* clássico no Instituto de Cultura e Dança Adriana Mazza, para iniciantes de 9 a 13 anos. No início foram realizadas 2 aulas testes para a observação das turmas, que foram posteriormente divididas em duas segundo o desempenho de cada uma.

As aulas semanais são iniciadas com um aquecimento: ao som de músicas agitadas, as alunas fazem exercícios para esquentar o corpo para não machucar os músculos durante a aula. Aquecidas, começam o alongamento - que é uma das partes mais importantes da aula - com música lenta e exercícios para postura, força e flexibilidade do corpo. Por fim, a parte preferida das alunas, os exercícios de centro e de diagonal, em que elas aprendem os passos de ballet e o praticam no centro da sala, e caminhando de uma ponta à outra.

Quando terminam o aprendizado de uma série de passos e se sentem seguras, pode-se montar uma coreografia. Com apenas 4 meses de aula, as meninas conseguiram ensaiar 2 coreografias: uma remontagem da valsa do lago dos cisnes e uma demonstração das atividades de aula. Para a apresentação foi arrecadada uma quantia da comunidade e as próprias bolsistas confeccionaram a fantasia.





Figura 1- Apresentação de ballet das meninas da Biblioteca Comunitária de Saramenha- OP/MG. Fonte: Acervo da Biblioteca (2012)

2.4 Desenho técnico e oficinas

Duas vezes por semana, um curso de desenho artístico é lecionado por um bolsista. Oito crianças, de 9 a 13 anos, foram selecionadas através de uma atividade prévia de aptidão. A ideia é trazer as entrelinhas de uma história lida com os usuários por uma nova via – a das cores. Primeiramente, eles fazem exercícios de coordenação motora para ter o traço mais firme, em seguida começam a usar o lápis grafite para desenhar e sombrear, para só depois aprenderem a colorir.

Aos sábados são realizadas oficinas de trabalhos manuais, que variam de acordo com o talento de quem se dispõe a ministrá-las. São feitas com materiais de baixo custo e toda comunidade pode participar. Exemplos de oficinas realizadas são: confecção de caixa de presente, artesanato com EVA, confecção de peão e origamis.

2.5 Recreação e passeios

Às sextas-feiras, os pequenos têm a seu dispor dois computadores com jogos de raciocínio matemático e digitação, além de bola, tabuleiro de dama, dominó e quebra-cabeça. Eles também podem desenhar livremente, pintar e usar a quadra poliesportiva da comunidade.

Para fugir um pouco dessa rotina, procura-se realizar festas e passeios para os quais toda a comunidade é convidada a participar. Como exemplos mais recentes, tem-se a realização de uma festa nas férias de julho com brincadeiras e premiações para o encerramento do semestre letivo; no Dia das Crianças, a comemoração contou com a apresentação de um teatro organizado por uma bolsista, pintura facial e lanche; no mês de maio, foi feita uma oficina de cartões e confecção de cartazes para as mães, que receberam a singela homenagem em uma chácara durante um piquenique. Aproveitando a estrutura histórica e turística de Ouro Preto e região, os usuários foram convidados a um passeio de trem Maria Fumaça que vai de Ouro Preto a Mariana, onde as crianças brincaram no parque educativo que há na estação e depois retornaram ouvindo instruções sobre o caminho da estrada de ferro.

3 Resultados e discussões

Por mais que tenhamos frequentadores assíduos nas bibliotecas, não é, normalmente, uma rotina diária da maioria das crianças dessas comunidades ir ao local usufruir de todas as atividades ali disponíveis. Dessa forma, não acreditamos ser justo assumirmos mérito relevante nos resultados acima da média atingidos pelas escolas da região nas ferramentas avaliativas do estado de Minas Gerais (como o PROALFA e o PROEB) – uma vez que isso abarcaria os estudantes da Escola Municipal Rene Giannetti, da Escola Municipal Simão Lacerda e da Escola Municipal Tomas Antônio Gonzaga e, portanto, um número exponencialmente maior do que o daqueles atingidos pelo projeto de extensão.

Ainda assim, mesmo que não esteja ao nosso alcance avaliar individualmente os progressos do nosso público, são muito perceptíveis as consequências do trabalho realizado nas bibliotecas desde sua fundação, tanto nas atividades escolares, quanto nas extra-acadêmicas, o que afasta qualquer possibilidade de dúvida quanto ao poder modificador de nossa proposta.

Aqueles que frequentam e fruem efetivamente do ambiente bibliotecário, depois de certo tempo passam a ler, escrever e se expressar melhor. Atingindo esse nível linguístico, terão



9º

ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

maior facilidade em entender e adquirir o que é transmitido a eles na instituição escolar. Ao aguçar sua capacidade interpretativa, o leitor tende a adquirir natural e espontaneamente maior interesse por diversas áreas do conhecimento.

Com os eventuais passeios e atividades de recreação proporcionadas pela equipe, a comunidade tem estado cada vez mais envolvida e ciente de que o espaço pertence, sim, a ela. Em contrapartida, a participação dos estudantes no projeto de extensão desperta neles consciência social e movimenta medidas efetivas de cidadania.

O grupo de leitura contribui diretamente para a criatividade, disciplina e atenção dos participantes que aprendem não apenas a ler melhor, mas ainda a trabalhar em equipe e a escutar o próximo. O desenho artístico expõe o talento das crianças para ilustrações e traz um motivo a mais para elas lerem e interpretarem as histórias: torná-las reais na folha de papel.

Há ainda o êxito das aulas de balé, pois embora o espaço não seja adaptado para tal atividade (por não possuir barras e espelhos), elas trouxeram grande animação aos seus partícipes e as meninas evoluíram muito bem – a ponto de terem apresentado duas coreografias e cantado uma música sobre bailarinas para os pais antes do encerramento do semestre letivo; o que deixou a comunidade bastante satisfeita.

É mister ressaltar o grande desafio que é manter o interesse dos pequenos - o público principal do projeto - haja vista que existem cada vez mais múltiplas formas de distração a seu alcance, as quais muitas vezes os distanciam das atividades pedagógicas proporcionadas na biblioteca. Para competir em condição de igualdade com tais distrações, os bolsistas devem buscar continuamente inovações e métodos alternativos de ensino para que educação e descontração sejam diretamente proporcionais, sem que para tanto se instale ali um ambiente de sala de aula.

Ainda assim, a gratificação obtida ao ver o êxito das crianças é mútua, pois do mesmo modo que os usuários, suas famílias e escolas podem facilmente reconhecer a elevação do aprendizado daqueles inseridos na biblioteca, aos extensionistas é prazeroso ter ao seu alcance os bons frutos de seu empenho, bem como sua bagagem teórica e metodológica incrementada por um novo olhar sob seu ambiente de estudos e trabalho – afinal, "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 78).

Ademais, considerando que a participação de adultos varia em função da experiência dos bolsistas, bem como do apoio recebido por parte da comunidade, foi realizada uma pesquisa com trinta adultos e idosos do bairro em uma tentativa de atingir um público ainda maior. A partir desse levantamento, constatou-se quais temas de palestras a população local enxerga como de seu interesse - estando aí uma oportunidade para a aproximação desejada - e se havia satisfação do público com o trabalho realizado. Os resultados da pesquisa foram positivos e mostraram que há grande interesse e preocupação dos pais em relação à conscientização de seus filhos contra as drogas.

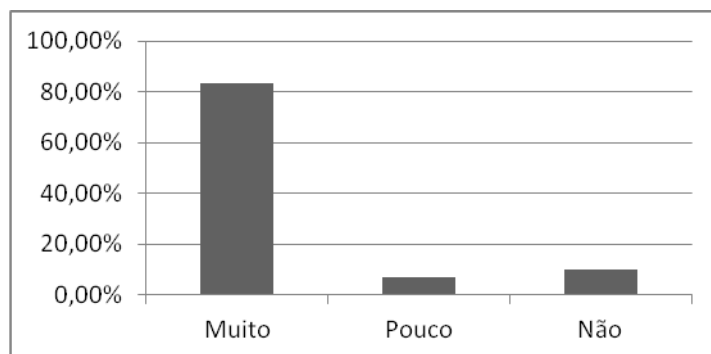


Figura 2 - Resultado da questão: Você está satisfeito com o trabalho realizado na Biblioteca Saramenha?
Fonte: Acervo da Biblioteca (2012)

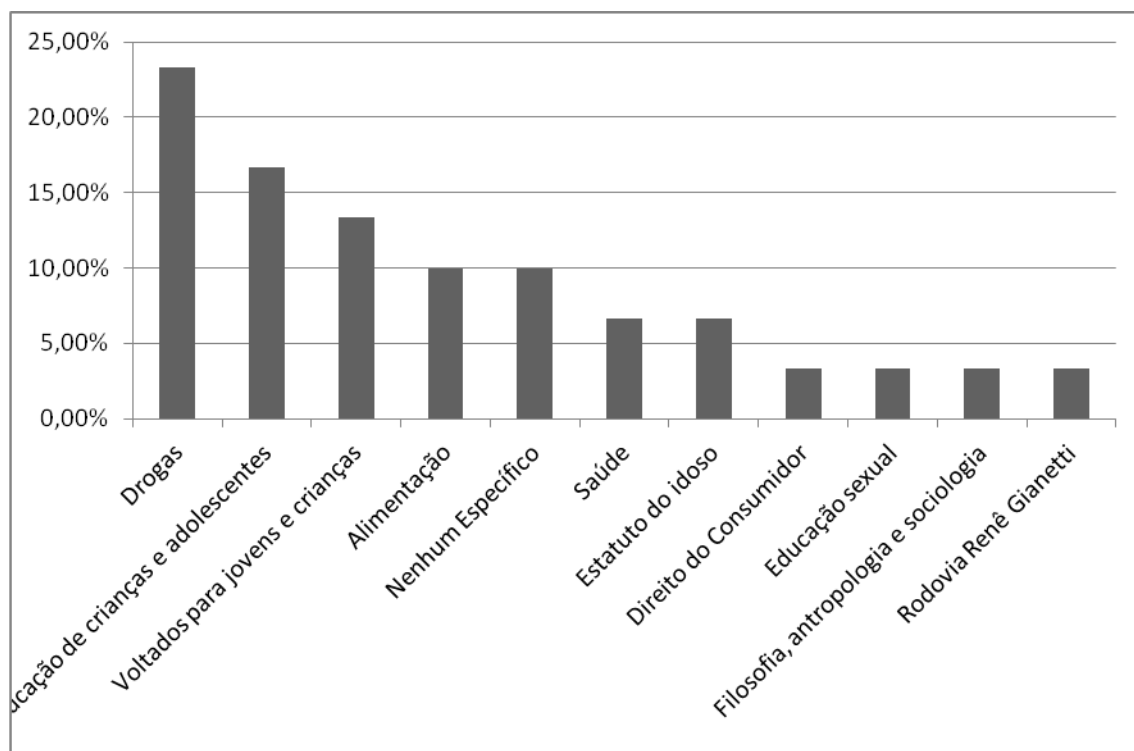


Figura 3 – Resultado da questão: Em caso da realização de palestras, qual tema mais te interessa? Fonte: Acervo da Biblioteca (2012)

Com este resultado, os bolsistas traçarão mais pontualmente um panorama de trabalho para promover encontros e, dessa forma, atender aos objetivos de ambas as partes.

Não se pode esquecer também do quão peculiar é a oportunidade concedida por um projeto interdisciplinar como este, haja vista que alunos de Engenharia, História, Direito, Serviço Social e até mesmo de Ensino Médio passam a ter contato com conhecimentos e formações muito distintas entre si. “A extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.” (Fórum Nacional, 1987). E é justamente essa conexão estabelecida que ratifica o que é tido por muitos estudiosos como a missão primordial da universidade: “formar uma liderança intelectual e científica, eticamente comprometida com a cidadania e qualificada profissionalmente para enfrentar as necessidades presentes e futuras da sociedade.” (COLOSSI; PETRELLI, 2006, p.71-83).



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Entendemos que o projeto de uma biblioteca comunitária é algo possível de ser implementado por diversas outras entidades da sociedade civil que não universidades, mas para essas últimas assume valimento ímpar por se configurar como uma atividade de extensão. Essa, por sua vez, é a válvula emancipatória de uma universidade em que a dialética seja incompleta, isto é, um local onde haja amplo espaço para discussões, mas restrito aos ali inseridos e que pouco dialoga com a comunidade exterior.

Sabe-se o quanto é comum a passagem pelo ensino superior isenta de um real encontro com a realidade dos habitantes da cidade em que se vive nesse período. No entanto, entre a habitualidade dessa formação e seu alinhamento existe um hiato falho cujo preenchimento torna-se possível através do extensionismo. E é justamente na supressão dessa lacuna que são levantadas questões que, além de interferirem na maneira como se pensa no interior da instituição de ensino, estimulam ações de *“fortalecimento da universidade, pela projeção ao povo da cultura universitária e a preocupação com os problemas nacionais.”* (BERNHEIM, 1978).

Logo, por meio da extensão surge uma via de mão dupla, pois de um lado os alunos, junto com seus orientadores, encaram defasagens locais e trabalham de modo a suprir algumas delas dentro do possível, e de outro, a comunidade expõe seu leque de regionalismos valiosos – histórias, costumes, aptidões, pluralidades –, permitindo aos integrantes de projetos como o das bibliotecas comunitárias em debate um contato interpessoal que nos é imprescindível enquanto *personas*, bem como cada vez mais requisitado no mercado de trabalho – embora, paradoxalmente, pouco presente nos históricos acadêmicos. Dessa forma, o que se obtém é uma produção de conhecimento, e não uma prática verticalizada, na qual um sujeito ativo transmite o conhecimento a um sujeito passivo, que nada acrescenta ao primeiro. Até porque, além desse intercâmbio de saberes, aquele que estende adquire ainda a oportunidade de publicar artigos, participar de eventos e divulgar as atividades de sua universidade.

Prova disso foi a produção de doze artigos completos aprovados em congressos de extensão e no Proext Cultura, edições 2008, 2009, 2010 e 2011.

Cabe, finalmente, salientar que em Ouro Preto o estreitamento dos laços entre universidade e comunidade se faz especialmente importante pelo fato de parte considerável de ouropretanos e estudantes não se enxergarem como integrantes de um mesmo núcleo e, portanto, se repelirem de alguma forma.

4 Conclusões

As consequências do trabalho realizado na biblioteca desde sua fundação foram muito perceptíveis, tanto nas atividades escolares, quanto nas extra-acadêmicas, o que afasta qualquer possibilidade de dúvida quanto ao poder transformador de um projeto de extensão bem estruturado e levado a sério.

O capital cultural da comunidade foi multiplicado pelo fato de ela passar a ter fácil acesso a filmes, livros e oficinas, mas somos convictos de que a biblioteca tem potencial para obter resultados ainda mais satisfatórios.



9º ENEDS

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL



“O Brasil que se quer e os caminhos que se trilham”

Especialmente com as crianças, que frequentam o ambiente em maior número e assiduidade, notamos que, quanto maior o convívio no local, mais aguçadas se tornam sua criatividade e suas aptidões intelectuais, em geral. Afinal, leitura e interpretação são estimuladas de formas distintas.

Além disso, o número crescente de artigos aprovados corrobora o projeto como favorável à produção sobre percepções que a experiência extensionista proporciona de forma tão singular, haja vista que a multidisciplinaridade dos envolvidos permite seu engrandecimento. Aqui, cada aluno expõe o seu ponto de vista e consegue interagir com pessoas diferentes, de pensamentos e áreas distintos.

Assim, há um respeito pelo entendimento do próximo e, conseqüentemente, abrangência e consolidação do conhecimento de todos nós, partícipes. É uma maneira de se aliar os saberes acadêmico e popular para a transformação da sociedade.

5 Referências Bibliográficas

BRASIL. **Plano Nacional de Extensão Universitária. 2000/2001.** Disponível em: <http://proex.epm.br/projetossociais/renex/plano_nacional.htm>. Acesso: em 14 maio 2010.

NIEHUES, Heloisa. **Balé traz mais benefícios que natação.** 2008. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/equilibrio/noticias/ult263u472270.shtml>>. Acesso: em 13 maio 2012.

MONTESSORI, Maria. **Para educar o potencial humano.** Papyrus Editora, 2003.

PETRELLI, C.; COLOSSI, N. A quarta via das instituições de ensino superior: a responsabilidade social. **Revista Catarinense da Ciência Contábel**, v. 5, n. 13, p.71-83, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978. 78 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6023. Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 10520. Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2005.